



Escola Superior de Controle Interno
da Controladoria Geral do Estado

Banco de Talentos

Controladoria-Geral
do Estado



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Controladoria Geral do Estado

Escola Superior de Controle Interno

Controlador-Geral do Estado

Jurandir Lemos Filho

Subcontroladora-Geral do Estado

Ana Luiza Pereira Lima

Auditor-Geral do Estado

Carlos Henrique Sodré Coutinho

Corregedor-Geral do Estado

Jose Mucio Gusmão Porto

Ouvidor-Geral do Estado

Eugenio Manuel da Silva Machado

Chefe de Gabinete

Demétrio Abdennur Farah Neto

Respondendo pela Escola Superior de Controle Interno

Robson Ramos Oliveira

Diagramação

Gisele Rosendo Barbosa

Vanderson de Souza Nascimento

Elaboração

Robson Ramos Oliveira

Ana Clara Ferreira dos Santos (revisão)



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. O QUE É UM PLANO DE CURSO	5
3. MODELO DE PLANO DE CURSO DA ESCI	5
3.1 DADOS DO SERVIDOR	6
3.2 DOS EVENTOS DE CAPACITAÇÃO	6
3.3 DOS OBJETIVOS DO CURSO	7
3.4 DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	8
3.5 DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9
4. DOS RECURSOS DIDÁTICOS	16
5. DA AVALIAÇÃO	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
ANEXO A	19

1. INTRODUÇÃO

A Controladoria Geral do Estado do Rio de Janeiro – CGE-RJ, por intermédio de sua Escola Superior de Controle Interno – ESCI, está em processo de seleção e, posterior credenciamento de servidores para comporem o Banco de Talentos da escola, conforme diretrizes estabelecidas pela Resolução CGE nº 120, de 14 de janeiro de 2022.

Os credenciados poderão atuar como facilitar/tutor/conteudista em ações de capacitação e treinamento.

A Resolução CGE nº 120/2022 estabeleceu um cronograma para realização do processo de seleção e destacou que na fase do curso de formação o candidato será avaliado mediante sua participação no curso, pelo Plano de Curso a ser apresentado, pelos registros de presença e interação nas atividades.

Assim, esta apostila foi idealizada para facilitar o processo de elaboração do Plano de Curso, documento necessário para viabilização de qualquer evento de capacitação, que formaliza o planejamento de cursos, oficinas, entre outros.

2. O QUE É UM PLANO DE CURSO

O Plano de Curso é um instrumento de trabalho que objetiva descrever os conteúdos, as metodologias, os procedimentos e as técnicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

O plano deverá ser elaborado pelo professor/tutor que ministrará o evento de capacitação e deverá ser validado pela ESCI. Para os cursos de formação, com maior duração e oferta de várias disciplinas, o instrumento será elaborado pela própria escola.

3. MODELO DE PLANO DE CURSO DA ESCI

A ESCI elaborou um *template* de Plano de Curso (**ANEXO A**) para uniformizar o processo de planejamento dos eventos de capacitação e sistematizar o conteúdo de cada compromisso a ser firmado, que contempla os seguintes dados :

- do servidor que atuará como professor, tutor, palestrante;
- dos eventos de capacitação;
- dos objetivos do curso;
- do conteúdo programático;
- da relação das referências bibliográficas que serão utilizadas para a construção do processo ensino-aprendizagem;
- dos recursos didáticos;
- e da forma de avaliação.

3.1 DADOS DO SERVIDOR

O Plano de Curso se inicia com dados do servidor que atuará no evento de capacitação, quando deverá informar seu nome, Id. Funcional e se possui cadastro ou não na ESCI.

Poderão atuar como facilitadores/tutores/conteudistas servidores não credenciados pelo Banco de Talentos. Contudo, o Art. 23 da Resolução CGE nº 120/2022, dispôs que os servidores do quadro permanente, aprovados e credenciados, terão prioridade de convocação.

3.2 DOS EVENTOS DE CAPACITAÇÃO

Inicialmente, é necessário atribuir um nome ao evento de capacitação. O professor/tutor tem liberdade de criação para atribuir um nome. Na sequência, busca-se o Plano Anual de Capacitação – PAC da CGE-RJ para verificar se o evento está ou não previsto no Levantamento das Demandas de Capacitação - LDC, parte integrante do PAC .

Todo evento de capacitação precisa estar vinculado a uma das Trilhas de Aprendizagem, objetivando o desenvolvimento de competências e habilidades, que podem ser utilizadas por todos os órgãos da CGE-RJ. A Resolução CGE nº 106, de 2 de dezembro de 2021, estabeleceu as seguintes Trilhas de Aprendizagem: **Auditoria; Ouvidoria; Corregedoria, Integridade, Combate à Corrupção; e Inteligência**. Nesse contexto, por exemplo, um curso de “Tomada de Contas” pertence à trilha de aprendizagem de Auditoria; e o de “Como elaborar o Plano de Integridade” caberia na trilha de Integridade.

Na sequência, é preciso informar o tipo de evento, o número e perfil dos participantes e a modalidade de ensino, se presencial ou à distância, entre outros.

3.3 DOS OBJETIVOS DO CURSO

Como descrever o objetivo de um curso? É preciso refletir que os objetivos de um curso descrevem os resultados a que se intenciona atingir. Via de regra, não devem descrever meramente atividades ou tarefas.

Para descrever objetivos deve-se pensar a partir da perspectiva dos alunos: o que eles serão capazes de realizar após o evento de capacitação?

Uma boa prática para se pensar em objetivos educacionais é a Taxionomia de Bloom, que auxilia os professores/tutores no planejamento e aprimoramento do processo educacional, bastante utilizada para definir objetivos. As ações (verbos) utilizadas devem prestigiar aspectos cognitivos, emocionais e psicomotores.

Memorizar	Compreender	Aplicar	Analisar	Avaliar	Criar
Listar	Esquematar	Utilizar	Resolver	Defender	Elaborar
Relembrar	Relacionar	Implementação	Categorizar	Delimitar	Desenhar
Reconhecer	Explicar	Modificar	Diferenciar	Estimar	Produzir
Identificar	Demonstrar	Experimentar	Comparar	Selecionar	Prototipar
Localizar	Parafrasear	Calcular	Explicar	Justificar	Traçar
Descrever	Associar	Demonstrar	Integrar	Comparar	Idear
Citar	Converter	Classificar	Investigar	Explicar	Inventar

Fonte: <https://blog.jovensgenios.com/taxonomia-de-bloom-na-avaliacao-dos-alunos/>

Figura 1 – Taxionomia de Bloom

Ao se definir um objetivo, todo o processo de ensino e aprendizagem deve ser coerente com a ação descrita, em termos da difusão dos conteúdos e do processo de avaliação. Nesse sentido, se o objetivo do curso é “elaborar um relatório de auditoria”, todo o processo de aprendizagem e de avaliação deve girar em torno de “como elaborar um relatório de auditoria”. Assim, em uma avaliação não caberia outra ação que não “elaborar”.

3.4 DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Trata-se de uma lista das matérias e/ou disciplinas que fazem parte de um curso e/ou que compõem o conteúdo de um concurso. Este componente do Plano de Curso deve ser apresentado, de modo coerente e lógico, em módulos se for o caso.

Veja um exemplo de conteúdo programático de um curso de Tomada de Contas:

I – Conceitos

O que é tomada de contas, suas características, a legislação aplicável, seus objetivos, situações e prazos de instauração, pressupostos, competência, tipos e fases de um processo de tomada de contas, distinção entre Tomada de Contas, Processo Administrativo Disciplinar e Sindicância.

II – Normativos aplicados à matéria

- Deliberação TCE-RJ nº 279, de 24 de agosto de 2017: disposições gerais, composição do processo, medidas administrativas;
- Normas da Controladoria Geral do Estado.

III – Pressupostos

Ato, ilegal, ilegítimo e antieconômico; dano ao erário; materialidade e autoria; medidas internas administrativas; esgotadas as possibilidades de ressarcimento.

IV – Fluxo e órgãos participantes

- Órgão de origem (fase interna);
- Auditoria Geral do Estado (fase interna);
- Tribunal de Contas do Estado (fase externa).

V – Fase Interna da Tomada de Contas

Demonstração do dano; quantificação do dano; documentação necessária; inscrição de responsabilidade; baixa de responsabilidade; encaminhamento processual.

VI – Organização Processual

- Identificação do processo administrativo (SEI);
- Identificação dos responsáveis;

- Quantificação do débito (individual ou solidária);
- Relato das situações e dos fatos;
- Relato das medidas administrativas adotadas com vistas à elisão do dano;
- Informações sobre eventuais ações judiciais;
- Relatório da Comissão de Tomada de Contas;
- Relatório da Unidade de Controle Interno Setorial;
- Relatório e Certificado da Auditoria Geral do Estado;
- Adequação das medidas administrativas adotadas pelas autoridades competentes;
- Cumprimento das normas pertinentes à instauração e execução da Tomada de Contas;
- Pronunciamento do ordenador de despesas.

3.5 DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

No Plano de Curso é primordial destacar as fontes de consulta que nortearão o processo de ensino-aprendizagem. Existem várias formas para se referenciar documentos. Aqui, vamos adotar o da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Referência bibliográfica é um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. Ou seja, é uma forma de localizar o artigo original com maior facilidade. Há uma formatação da Referência Bibliográfica, veja alguns exemplos, conforme ABNT:

Livro:

Um autor:

BRICKLEY, L. S. Bates propedêutica médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 731 p.

Dois autores:

KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 1998. 746 p.

Três autores:

NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E. *Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais*. São Paulo: Atheneu, 2000. 279 p.

OBS.: Jr, Filho e Neto são complementos de sobrenome, vide exemplo acima.

Mais de três autores entra-se TODOS os autores, porém a norma ainda permite a utilização da expressão “et al.” (destacada em itálico): LEE, G. R. et al. *Wintrobe hematologia clínica*. São Paulo: Manole, 1998.v. 2.

Organizador; coordenador; editor e outros:

Deve-se abreviar o tipo de participação com letras minúsculas.

VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. (org.). *Administração de unidades de informação*. Porto Alegre: FURG, 2007.

Capítulos de livro:

DWEIK, R.; STOLLER, J. K. *Doenças pulmonares obstrutivas: DPOC, asma e doenças relacionadas*. In: SCANLAN, C. L.; WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K. *Fundamentos da terapia respiratória de Egan*. São Paulo: Manole, 2001.p. 457-478.

FISHMAN, A. P. *O Espectro das doenças obstrutivas crônicas das vias aéreas*. In: RIES, L. *Reabilitação pulmonar*. São Paulo: [s.n.], 1992. 81 v., p. 1359-1364.

OBS.: [s.n.=sine nomine] quando não temos informações sobre a editora.

Destacá-lo em itálico.

ZADAI, C. C. *Reabilitação do paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica*. In: IRWIN, S.; TECKLIN, I. S. *Fisioterapia cardiopulmonar*. São Paulo: Manole, 1994. p. 483-496.

Periódicos:

Artigos de periódicos impressos:

FISCHER, G. A. *Drugresistance in clinical oncology and hematology introduction*. *Hematol. oncol. clin. North Am.*, v. 9, n. 2, p. 11-14, 1995.

Artigo de periódico online:

CHEN, H. U.; WU, L. Introduction and expiration effects of derivative equity warrants in Hong Kong. *Inter. rev. fin. anal.*, v. 10, n. 1, 2001. Disponível em: <http://www.elsevier.nl:80/homepage/sae/econbase/finana/menu.sht>. Acesso em: 24 abr. 2001.

Eventos - congressos, simpósios, encontros, seminários etc. (anais, resumos):

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife, PE. Anais eletrônicos... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Trabalho de congressos:

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. Anais... Recife: UFPe, 1996. p. 21-24.

Trabalho de congressos em meio eletrônico:

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife. Anais... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ceo4.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Legislação:

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. *Lex: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo*, v.62, n.3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº72, de 1990. *Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF*, v.183, p. 1156-1157, maio/jun.1991.

Jurisprudência:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Habeas-corpus nº 181.636-1, da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. Lex: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

OBS: Para leis, é obrigatório inserir a ementa.

Imagem em movimento – filmes, DVD, videocassete:

Oceanografia, meteorologia e atmosfera. São Paulo: Barsa, 1999. 1 DVD (15 min), son., color.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35mm.

Mapas:

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA (Belo Horizonte, MG). Mapa geral do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996. 1 mapa: 78 x 57cm. Escala: 1:800:000.

Imagens do Google:

GOOGLE EARTH. [Residencial Frei Galvão]: 23°09'55'.85"S45°47'11.39"O elev 609 m. Atitude do ponto de visão 1,60 km., 20 fev. 2011.

Mapas em meio eletrônico:

MAPA de Ubicación: vista ampliada. Buenos Aires: Dirección de Salud y Acción Social de la Armada, c2001. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em:<http://www.diba.org/turismo/hoteles/ushuaia/ubicacion2.htm>. Acesso em: 13 jan. 2002.

Imagens de satélite:

LANDSAT TM5. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1967-1988. Imagens de Satélite. Canais 3,4 e composição colorida 3,4 e 5. Escala 1:100.000.

Imagens de satélite digital:

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z. IRO4, Itajaí: UniVali. Imagem de Satélite: 1999071318: 557Kb.

Documento sonoro:

ALCIONE. Ouro e cobre. São Paulo: RCA Victor, 1988. 1 disco. Partitura:

BARTOK, Béla. O mandarim maravilhoso. Wien: Universal. 1952. 1 partitura. Orquestra.

Documento Tridimensional:

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule. Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico:

CD-ROM:

UFSCar produção científica. São Carlos: UFSCar, 1997. 1 CD-ROM. Banco de dados: BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em: <http://www.bdt.org/avifauna/aves>. Acesso em: 25 nov. 1998.,

E-mail:

ACCIOLY, F. Publicações eletrônicas [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <mfmenes@uff.br> em 24 abr. 2000.

OBS.: o uso de e-mails deve ser referenciado somente quando não se dispuser de nenhuma fonte para abordar o assunto em discussão. Não é recomendável seu uso como fonte científica ou técnica de pesquisa.

Entrevista:

PICHAU, S. Rumo a uma terra on-line. [Entrevista cedida a] Filipe Vilicic. Veja, São Paulo, v. 253, n. 13, p. 11-15, 29 mar. 2017.

OBS: A entrada é dada pelo nome do entrevistado. Porém, quando o entrevistador tem maior destaque, entrar por este.

Dissertações/Teses:

MARCOS, R. L. Avaliação do efeito da irradiação laser AsGaAl (630-680nm) no modelo experimental de fadiga muscular induzida por estimulação elétrica em ratos. 2002. 56 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2002.

SILVA, Dercy Felix da. A comparação entre um microfone de eletreto e um LDR como detectores de luz num sistema de espectros copia ótica. 2006. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Bioengenharia) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2006.

GONÇALVES, Bernadete de Fátima. O aeroporto de São José dos Campos no contexto do desenvolvimento urbano regional do Vale do Paraíba: uma análise crítica. 2005. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

FRANCO, Andrea Delli. Avaliação dos níveis plasmáticos das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e da atividade das enzimas antioxidantes nos eritrócitos de ratos Wistar submetidos a diferentes intensidades relativas do treinamento com natação. 2005. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

PILLAT, Valdir Gil. Estudo da ionosfera em baixas latitudes através do modelo computacional lion e comparação com parâmetros ionosféricos observados. 2006. 1 disco laser. Dissertação (Mestrado em Física e Astronomia) – Instituto de Pesquisa e desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2006.

MORIYAMA, Eduardo Hiroyuki. Estudo dos efeitos da terapia fotodinâmica utilizando imagens de bioluminescência. 2005. 1 disco laser. Tese (Doutorado em Engenharia Biomédica) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2005.

YouTube:

QUÃO profundo realmente é o oceano? [S.l: s.n], 2018. 1 vídeo (ca. 20 min). Publicado pelo canal Incrível. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z9FEvZzGfuU>. Acesso em: 24 jan. 2020.

Redes Sociais

Twitter

OLIVEIRA, J. P. M. Repositório digital da UFRGS é destaque em ranking internacional. Maceió, 19 ago. 2011. Twitter: @biblioufal. Disponível em: <http://twitter.com/#!/biblioufal>. Acesso em: 20 ago. 2011.

Facebook

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). BNDIGITAL I: coleção casados contos. Rio de Janeiro, 23 fev. 2015. Facebook: biblioteca nacional.br. Disponível em: <https://www.facebook.com/bibliotecanacional.br/photos/bndigital-icole%C3%A7%C3%A3o-casa-dos-contosa-bndigital-disponibilizou-o-seuacervo-refer/1023276264366429/>. Acesso em: 24 jan. 2020.

4. DOS RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos são as ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, facilitam a compreensão acerca do assunto abordado pelo professor.

É necessário para fim de planejamento da logística, que o professor/tutor informe todos os recursos que utilizará na sua aula, são eles: Quadro branco, Flip Chart, Data show, Microfone, Passador de slides, Apostila/Slides para reprodução, internet, outros.

5. DA AVALIAÇÃO

A ESCI definirá em quais eventos de capacitação terá avaliação da aprendizagem mediante a aplicação de provas intermediárias, trabalhos individuais e/ou de grupo, ou prova final da matéria e participação em sala de aula.

Para todos os eventos haverá avaliação da reação, uma nota em escala de 1 a 100%, e por meio da qual a ESCI implementará plano de ação de modo a mitigar as falhas e problemas apontados pelos participantes do curso, além de recepcionar sugestões de futuros cursos a serem ofertados pela escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todo o exposto, visando obter aprovação no processo de seleção e credenciamento ao Banco de Talentos da ESCI, conforme preceitua o Art. 17 da Resolução CGE nº 120/2022, elabore um Plano de Curso, de tema livre, mas observando as Trilhas de Aprendizagem estabelecidas na Resolução CGE nº 106/2021, e no modelo ilustrado no Anexo A desta apostila.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOVENS GÊNIOS. Taxonomia de Bloom na avaliação escolar, entenda como aplicar! Disponível em: <https://blog.jovensgenios.com/taxonomia-de-bloom-na-avaliacao-dos-alunos/>. Acesso em 03 mar. 2022.

RIO DE JANEIRO. Resolução CGE nº 106, de 02 de dezembro de 2021. Dispõe sobre o Plano Anual de Capacitação, o Relatório Anual de Capacitação da CGE-RJ e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Rio de Janeiro, 09 dez. 2021.

RIO DE JANEIRO. Resolução CGE nº 120, de 14 de janeiro de 2022. Dispõe sobre o processo de seleção e credenciamento de servidores para o Banco de Talentos da Escola Superior de Controle Interno e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Rio de Janeiro, 19 jan. 2022.

ANEXO A

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Controladoria Geral do Estado
Escola Superior de Controle Interno

PLANO DE CURSO

DADOS DO SERVIDOR

Nome:	Id. Funcional:
Cadastro na ESCI:	

DADOS DO EVENTO DE CAPACITAÇÃO

Nome do Evento:	
LDC n°:	Prioridade:
Trilha de Aprendizagem:	<input type="checkbox"/> Auditoria <input type="checkbox"/> Ouvidoria <input type="checkbox"/> Transparência <input type="checkbox"/> Corregedoria <input type="checkbox"/> Integridade Pública <input type="checkbox"/> Integridade Privada <input type="checkbox"/> Inteligência
Data/Período de Realização:	CH:
Tipo de Evento::	<input type="checkbox"/> Curso <input type="checkbox"/> Seminário <input type="checkbox"/> Simpósio <input type="checkbox"/> Congresso <input type="checkbox"/> Palestra <input type="checkbox"/> Outro:
Número de Participantes:	
Perfil do Participante:	
Modalidade:	<input type="checkbox"/> Evento Presencial <input type="checkbox"/> Evento à Distância <input type="checkbox"/> Programa de capacitação inicial <input type="checkbox"/> Pós-Graduação

OBJETIVO(S) DO CURSO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RECURSOS DIDÁTICOS

<input type="checkbox"/> Quadro branco <input type="checkbox"/> Flip Chart <input type="checkbox"/> Data show <input type="checkbox"/> Microfone <input type="checkbox"/> Passador de slides <input type="checkbox"/> Apostila/Slides para reprodução <input type="checkbox"/> internet <input type="checkbox"/> Outros. Quais:

AVALIAÇÃO

<input type="checkbox"/> Avaliação de Reação	<input type="checkbox"/> Avaliação da Aprendizagem <input type="checkbox"/> Prova <input type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Outro
--	---

**Controladoria-Geral
do Estado**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**